



COMITESINOS

1ª Reunião Ordinária/2016

10 de março de 2016

Local: Auditório E09 005 da UNISINOS, São Leopoldo / RS

Horário: 14h – 16h30

PAUTA

- 1) Abertura
- 2) Aprovação da ata da reunião plenária de 17/12/2015;
- 3) Apresentação da evolução do “Estudo de Alternativas e Projetos para Minimização do Efeito de Cheias na Bacia do Rio dos Sinos” - METROPLAN;
- 4) Apresentação sobre acesso aos dados da planície de inundação no trecho inferior da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos;
- 5) Assuntos Gerais.

Entidades Presentes

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: CORSAN, COMUSA e SEMAE; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN, Prefeitura de Esteio; Drenagem: Prefeitura de Esteio e Prefeitura de Portão; Geração de Energia: CEEE; Produção Rural: STR de Santo Antônio da Patrulha; Indústria: SINPASUL, AIC Sul, COOPERJA e SINDIQUIN; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: Câmara de Caraá; Associações Comunitárias: Instituto São Leopoldo 2024; Clubes de Serviço: Rotary Club São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, ABRASINOS, EMATER e SENAI; ONG's Ambientalistas: Projeto Mira Serra, ASTEPAN, Movimento Roessler, MAHR e Grupo Ecológico de Rolante; Associações Profissionais: ASAEC e ABES/RS; Organizações Sindicais: SENGE e SIMPO; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Fundação Zoobotânica; Representantes do Sistema: ausente; Demais Presentes: FEPAM e Fundação Zoobotânica comunidade.

Entidades Ausentes sem justificativa

Grupo I – Drenagem: Prefeitura de Esteio; Produção Rural: Associação dos Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Taquara, Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha, STR de Caraá e STR de Rolante; Indústria: ACI-NH/CB/EV, e CICS/Portão; Mineração: Associação dos Extratores do Vale do Sinos e Paranhana; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: Câmara de Taquara, Câmara de Campo Bom, Câmara de Canoas, Câmara de São Leopoldo e Câmara de Estância Velha; Associações Comunitárias: União das Associações de Bairros e Vilas de Campo Bom, Associação Cultural Marcelo Breuning e Grupo Escoteiro Peregrino; Clubes de Serviços: Rotary Clube de São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: FEEVALE e IRGA; Representantes do Sistema: METROPLAN.

Entidades Ausentes com justificativa

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: CORSAN; Usuários da Água - Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: SEMAE; Grupo II – Representantes da População - Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: FEEVALE. ONG's Ambientalistas: UPAN; Associações Comunitárias: Associação Cultural Marcelo Breuning.

ATA Nº 01/16 - Reunião PLENÁRIA ORDINÁRIA

001
002 Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, a plenária do Comitesinos reuniu-se às
003 quatorze horas, no Auditório E09 005 da Unisinos, município de São Leopoldo/RS, para a realização da
004 primeira reunião ordinária do corrente ano. **1) Abertura:** O presidente do Comitesinos, Adolfo Klein, dá boas
005 vindas, inicia os trabalhos após atendimento do quórum, apresenta a pauta estabelecida para a reunião em
006 curso, e faz saudação às mulheres pelo dia em que as mesmas são homenageadas. Justifica a não realização
007 de reuniões plenárias nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, pela impossibilidade de atendimento
008 de quórum face ao período compreender justamente o afastamento de grande parte dos representantes das
009 entidades membro porque em férias, fato avaliado em pesquisa por amostragem através de contato telefônico,
010 além de o período coincidir com a mudança da estrutura administrativa do Comitesinos, nas dependências da
011 Unisinos. **2) Aprovação da ata da reunião plenária de 17/12/2015:** A ata da reunião plenária do mês de
012 dezembro de 2015 é colocada em regime de avaliação e aprovada sem alterações. **3) Apresentação da**
013 **evolução do “Estudo de Alternativas e Projetos para Minimização do Efeito de Cheias na Bacia do Rio**
014 **dos Sinos” – METROPLAN:** Dando seguimento aos trabalhos, o Arquiteto Jayme Ricardo Keunecke,
015 representante da Metroplan, apresenta a evolução do “Estudo de Alternativas e Projetos para Minimização do
016 Efeito de Cheias na Bacia do Rio dos Sinos”, contratado pela Metroplan, com recursos do Ministério das
017 Cidades, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento 2, para a Prevenção de Inundações no Rio
018 Grande do Sul, integrando o Plano Nacional de Riscos e Respostas a Desastres Naturais. Conforme
019 informado, a Metroplan está encerrando a Etapa 6.3, que corresponde ao levantamento de dados, cujo espaço
020 para contribuições do Comitesinos se mantém aberto. O Arq. Jaime apresenta a área geográfica de
021 abrangência dos estudos que compreendem tanto a bacia hidrográfica do Gravataí quanto a do Sinos,
022 detalhando as especificidades do Sinos, nominando os municípios inclusos no trabalho. Informa sobre o
023 Contrato de Acompanhamento RDC 08 realizado pela Metroplan, que na atual fase de levantamento de dados
024 compreende as Bacias Hidrográficas de Planejamento; Histórico de Inundações e Sistema de Drenagem;
025 Dados Físicos, Sociais, Ambientais e Econômicos; Dados Demográficos; Aspectos Institucionais e Dados
026 Hidrológicos. Na seqüência, apresenta os layers correspondentes, detalhando o novo recorte das sub-bacias e
027 microbacias definidas no estudo e exemplificando com imagens da microdrenagem de Novo Hamburgo e
028 macrodrenagem de Igrejinha. Ainda, procedimentos metodológicos aplicados para a elaboração do Histórico
029 de Inundações como o Formulário de Informações de Desastres – FIDE produzido pelo município atingido,
030 entrevistas realizadas com moradores de diferentes localidades na bacia, registros sobre eventos de cheias
031 registrados pela imprensa. O conjunto de informações apresentado é demonstrativo e significativo quanto à
032 complexidade do trabalho em execução, sua relevância quanto ao necessário conhecimento das condições da
033 bacia em relação aos eventos de cheias, e a busca de soluções que considerem apenas as situações locais,
034 mas, sobretudo as situações supralocais. Na oportunidade, é solicitada a cedência da apresentação feita pelo
035 representante da Metroplan para divulgação da mesma no site do Comitesinos, de modo a oferecer à
036 comunidade da bacia a evolução do estudo. Jaime diz que, em princípio, não vê motivo para não disponibilizá-
037 la, mas que consultará aqueles que respondem institucionalmente pelo contrato. Antes da abertura de espaço
038 para considerações e questionamentos, a ata da reunião do mês de dezembro de 2015 é colocada em regime
039 de apreciação e sua aprovação é feita sem alterações. Retomada a sequência de questionamentos e
040 considerações sobre os estudos em execução, é questionado sobre “o que pode ser esperado a partir dos
041 estudos do Comitê e da Metroplan, considerando os estudos anteriores”, ao que foi esclarecido sobre a
042 necessidade de as deliberações do Comitesinos serem conhecidas e reconhecidas, acompanhar e contribuir
043 para que os estudos da Metroplan resultem em alternativas que reduzam os impactos negativos das cheias na
044 dimensão da bacia e não exclusivamente em situações locais, acolhendo as recomendações já encaminhadas
045 aos Prefeitos Municipais e Câmaras de Vereadores quanto “à suspensão de todos os atos administrativos que
046 interfiram ou possam interferir na planície de inundação objeto da citada decisão da Plenária do Comitesinos,
047 até final validação da conclusão dos estudos em andamento na Metroplan, através do Contrato nº 003/2015
048 (gestão da planície de inundação da Bacia do Rio dos Sinos)” emitida pela Rede Regional do Rio dos Sinos,
049 coordenada pelo Ministério Público. A título de exemplificação, é citado o cumprimento do acordo firmado
050 entre a Caixa Econômica Federal e o Comitesinos sobre o não financiamento de empreendimentos
051 habitacionais localizados na planície de inundação. É informado que o município de Canoas, que integra as
052 bacias do Gravataí e do Sinos, está contemplado nos dois estudos. Sobre a distinção entre inundações das
053 águas que extravasam do Rio dos Sinos e aquelas de formadores em situações de chuvas de pico, é
054 esclarecido que os problemas de drenagem relacionados aos cursos de água formadores do Sinos têm
055 origem, via de regra, no âmbito da sub-bacia, pela impermeabilização do solo, assoreamento dos cursos de
056 águas pela falta de mata ciliar, pelo volume de rejeitos que são depositados e acumulados ao longo do tempo
057 na calha, sem a devida limpeza, e que, associados, retêm a água dificultando seu escoamento. Em algumas
058 vezes, tais situações são agravadas pelo crescente tempo de permanência das águas do Sinos, retidas pela
059 progressiva e inadequada ocupação da sua planície de inundação e que, secularmente, se projetam nestes
060 espaços porquê próprio do regime hídrico. As águas de planície de inundação, por vezes, se sobrepõem a

061 situações de pico de chuvas, os chamados efeitos cumulativos, mas devem ser reconhecidas como eventos
062 de origem distintos com efeitos negativos similares à população. Há questões ainda a serem esclarecidas
063 quanto aos licenciamentos, habite-se, renovação de licenças, que permanecem nas agendas dos órgãos
064 gestores, mas sem orientação definida a partir das recomendações do Ministério Público. O ineditismo da
065 ação, que reúne a base técnica (zoneamento), a legitimidade do Comitês em atuar nas situações de risco
066 (cheias) e a atribuição do Ministério Público em determinar o cumprimento da lei, impõem a definição de
067 procedimentos que auxiliem na ação continuada dos órgãos gestores, não paralisando processos desde que
068 observado se o empreendimento, inclusive em situações de renovação, não irá de encontro ao trabalho
069 técnico. É dado destaque ao CONAMA 01, sobre áreas de influência para licenciamentos, porque deve ser
070 respeitado não apenas o impacto local, mas, sobretudo o impacto regional, na dimensão da bacia. É
071 destacado que todas as iniciativas devem levar em conta que o que está acontecendo no âmbito do Comitê é
072 com vistas ao resguardo da dignidade da pessoa humana e à proteção do meio ambiente, direitos
073 assegurados pela Constituição Federal. Definir tecnicamente as situações de risco, estabelecer procedimentos
074 que auxiliem os gestores públicos a agirem dentro dos princípios legais, comprometidos com a melhoria de um
075 bem de domínio público necessário à vida, em todas as suas formas, faz parte da doutrina que regulamentou
076 a política pública de recursos hídricos. Há, durante o debate, a observação de que, até então, tem se falado
077 em risco, embora devam ser incluídas as questões relacionadas à mitigação de risco e formas de
078 enfrentamento de risco, além de planos de contingência. Sobre os pontos destacados, é mencionado que, por
079 vezes, o enfretamento do risco através da construção de diques, desconsidera que a própria manutenção dos
080 mesmos se torna um fator de risco. Hoje, a situação dos diques de Novo Hamburgo e São Leopoldo são
081 manchetes de jornal pelo risco de colapso pela falta de manutenção dos mesmos, cujo custo anual está
082 estimado em 20 milhões de reais. Ainda, que quando não há mitigação dos riscos, compensasse. As
083 compensações, no entanto, devem ser pactuadas porque, por vezes, não se traduzem, na mesma proporção,
084 aos impactos gerados. Outras, não há condições de compensação. Manifestações quanto ao seguimento da
085 vida que, por ação do Ministério Público, freia iniciativas em andamento como no caso dos profissionais da
086 área da construção civil cujos projetos são paralisados. Há precedentes, em Novo Hamburgo, quando da
087 elaboração do Plano Diretor, que restringia empreendimentos em encostas e morros. Estas situações foram
088 reconsideradas quando em loteamentos consolidados. Dados os fatos, é importante estabelecer uma
089 ritualística que traga segurança aos profissionais, justo haver informações novas especialmente quanto aos
090 métodos de gestão. O Coordenador da Rede Ambiental do Rio dos Sinos, Promotor de Justiça Dr. Ricardo
091 Schinestsck Rodrigues, esclarece que as questões apontadas, e outras que ainda não emergiram, estão
092 sendo discutidas na Metroplan, cuja evolução do contrato para o Estudo de Cheias foi detalhado no início da
093 reunião em curso. Observa que, diante das manifestações, é fundamental se ter presente que o tempo para
094 definições e orientações associadas ao zoneamento da planície de inundação tem relevância muito menor que
095 as garantias a serem dadas às populações que, historicamente, são colocados em áreas de risco e cujos
096 prejuízos hoje já podem ser dimensionados. O cuidado e a cautela deverão reger as formas de ocupação e
097 uso do solo a partir de agora. As últimas manifestações tratam da sugestão de mapeamento dos pontos de
098 nascentes e sobre a possibilidade de rediscussão do limite (contorno) do zoneamento da planície de
099 inundação. À última questão é esclarecido que, se há convicção técnica de que o trabalho realizado não
100 corresponde à situação real de ocupação das águas na planície definida, que o mesmo seja contestado
101 oficialmente, através de trabalho técnico assinado por profissional habilitado. Encerrado os temas previstos na
102 pauta, o presidente agradece a participação dos presentes. E, para constar, lavrei a presente ata que, depois
103 de aprovada, será assinada pelo Presidente, pelo Vice-Presidente e por mim.

104 São Leopoldo, 12 de maio de 2016.

105
106
107 Viviane Nabinger
108 Sec. Executiva

Claudinei Moises Baldissera
Vice-presidente

Adolfo Antônio Klein
Presidente

109
110
111